



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

LARISSA DOS SANTOS LEMOS

O contexto de trabalho do enfermeiro frente a pandemia da covid-19

Ariquemes/RO

2021

LARISSA DOS SANTOS LEMOS

O contexto de trabalho do enfermeiro frente a pandemia da covid-19

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Profa. orientadora: Ma. Juliana Barbosa Framil.

Ariquemes/RO

2021

LARISSA DOS SANTOS LEMOS

O contexto de trabalho do enfermeiro frente a pandemia da covid-19

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Profa. orientadora: Ma. Juliana Barbosa Framil.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Orientadora Ma. Juliana Barbosa Framil
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Profa. Ma. Thays Dutra Chiaratto Veríssimo
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Profa. Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes/RO, 13 de novembro de 2021.

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP)

L557c Lemos, Larissa dos Santos.

O contexto de trabalho do enfermeiro frente a pandemia da Covid-19. / Larissa dos Santos Lemos. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021.

45 f. ; il.

Orientador: Prof. Ms. Juliana Barbosa Framil.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem
– Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Enfermeiro. 2. Equipe de enfermagem. 3. Covid-19. 4. Crise sanitária. 5. Pandemia. I. Título. II. Framil, Juliana Barbosa

Bibliotecária Responsável

Herta Maria de Açucena do N.
SoeiroCRB 1114/11

DEDICATÓRIA

Dedico o presente estudo a todos os profissionais de enfermagem que aceitaram o desafio de prestar assistência durante a pandemia da covid-19, que perderam seus entes queridos e passaram por momentos difíceis durante essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por me dar sabedoria a cada dia.

À minha orientadora Ma. Juliana Barbosa Framil que esteve presente em todos os momentos durante a construção deste estudo, que me acalmou em momentos de desespero, e que hoje em dia me espelha nesta profissional tão exemplar. E aos meus professores por tanto apreço, dedicação e paciência.

Aos meus avós que sempre me incentivaram na conquista desse sonho e que mesmo não estando mais presente, saiba que o maior motivo dessa realização, são por vocês.

Aos meus pais que me motivam e me dão força a cada dia.

Às minhas amigas Letícia da Silva Consoline, Sandy Maytielly, Julia Grazielle e Naiara Lucindo que me acalmaram em momentos de desesperos, e me ensinaram que eu posso ter tudo se eu fizer uma coisa de cada vez. Foram conselhos de grande valia que servirá para minha vida toda.

Ao meu irmão por fazer silêncio em momentos de estudo.

Aos meus sogros e meu namorado por me apoiarem.

E principalmente, à minha irmã por me escutar e apoiar com tanto carinho e amor, sem você eu não teria conseguido esse diploma.

*“Deixe as suas esperanças, e não as suas
dores, moldarem o seu futuro”.*

Robert H. Schiller

RESUMO

O novo coronavírus foi descoberto na cidade de Wuhan, província de Hubei na China no fim de 2019, meses depois a Organização Mundial de Saúde decreta estado de emergência mundial e a vigilância sanitária atuam fortemente para tentar conter a disseminação pelo novo vírus chamado Sars-cov-2 causador da Covid-19. No enfrentamento à pandemia pela covid-19 os profissionais de enfermagem tiveram que se adaptar a uma nova realidade, até então desconhecida, para que pudessem prestar uma assistência de qualidade aos seus pacientes, enfrentando um dos seus maiores desafios, o medo de se contaminar. Para a segurança destes profissionais, os enfermeiros ficaram aos cuidados das entidades empregadoras, em um contexto no qual faltava os equipamentos de proteção individual (EPI), escassez de materiais e aumento da carga horária de trabalho. Tal situação desencadeou em muitos profissionais o desgaste psicológico, estresse, ansiedade, depressão, exaustão e fadiga. O Brasil apresentou uma taxa de letalidade entre os profissionais de enfermagem de 2,34% e na região norte do país, o Amazonas teve uma taxa de letalidade de 27,97% dos profissionais de saúde e em Rondônia de 3,55% o que significa uma taxa maior que o percentual nacional. Esta pesquisa será de abordagem quali-quantitativa na qual foram analisados 45 artigos referentes ao trabalho do enfermeiro no combate a covid-19, publicados no ano de 2020 a 2021, avaliados conforme critérios de inclusão e exclusão, sendo as buscas realizadas na BVS Enfermagem, manuais do Ministério da Saúde e Observatório da Enfermagem. passando por critérios de escolhas referente ao trabalho do enfermeiro no enfrentamento a covid-19 buscados nos seguintes sites: BVS enfermagem, Manuais do ministério da saúde e observatório de enfermagem. Ser enfermeiro no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus predispôs estes profissionais a uma maior carga de estresse físico e psicológico, expondo diversas dificuldades às quais os profissionais já eram expostos, mas não eram conhecidas pela população leiga. A pandemia trouxe certa visibilidade para o trabalho da enfermagem, mas é necessário que haja maiores discussões de valorização profissional para estas pessoas que se mostraram tão importantes e necessárias na pandemia sintam-se seguras e realizadas profissionalmente ao prestar assistência.

PALAVRA-CHAVE: Trabalho do enfermeiro. Equipe de enfermagem. Covid-19.

ABSTRACT

The new coronavirus was discovered in the city of Wuhan, Hubei province in China at the end of 2019, months later the World Health Organization decrees a world state of emergency and health surveillance is working hard to try to contain the spread of the new virus called Sars-cov -2 causing Covid-19. In coping with the pandemic by covid-19, nursing professionals had to adapt to a new reality, hitherto unknown, so that they could provide quality care to their patients, facing one of their greatest challenges, the fear of being contaminated. For the safety of these professionals, nurses were under the care of employers, in a context in which personal protective equipment (PPE) was lacking, material shortages and an increase in the workload. This situation triggered psychological wear, stress, anxiety, depression, exhaustion and fatigue in many professionals. Brazil had a fatality rate among nursing professionals of 2.34% and in the northern region of the country, Amazonas had a fatality rate of 27.97% of health professionals and in Rondônia of 3.55% which means a rate greater than the national percentage. This research will have a quali-quantitative approach in which 45 articles were analyzed referring to the work of nurses in combating covid-19, published in the year 2020 to 2021, evaluated according to inclusion and exclusion criteria, with searches carried out in the VHL Nursing, manuals of the Ministry of Health and Nursing Observatory. going through choice criteria regarding the nurse's work in coping with covid-19 searched on the following sites: nursing VHL, Ministry of health manuals and nursing observatory. Being a nurse in the fight against the new coronavirus pandemic predisposed these professionals to a greater load of physical and psychological stress, exposing several difficulties to which professionals were already exposed but not known by the lay population. The pandemic brought some visibility to the work of nursing, but there needs to be greater discussions of professional valuation for these people who proved so important and necessary in the pandemic to feel safe and professionally fulfilled when providing care.

KEYWORD: Nurse's work. Nursing staff. Covid-19.

Lista de ilustrações

Figura 01 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos 16

Lista de quadros

Quadro 01 – Bases de dados, estratégia de busca e resultados de artigos encontrados.....	19
Quadro 2 – Processo de seleção	23

Lista de gráficos

Gráfico 01 – Taxa de letalidade entre os profissionais de enfermagem por regiões do Brasil	35
Gráfico 02 – Taxa de letalidade dos profissionais de enfermagem na região norte do país	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVO	14
2.1 OBJETIVO PRIMARIO.....	14
2.2 OBJETIVO SECUNDARIO	14
3 METODOLOGIA	15
3.1 METODO DE ESCOLHA PARA ELABORAÇÃO DA PESQUISA.....	16
4. REVISÃO DE LITERATURA	17
4.1 A PANDEMIA CAUSADO PELO SARS-COV-2 E O IMPACTO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	17
4.2 REFERENCIAIS TEORICAS DIANTE O CONTEXTO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO A COVID-19.....	19
Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.....	19
4.3 O CONTEXTO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO DIANTE A PANDEMIA DA COVID-19	33
4.4 ESCASSEZ DE RECURSOS E ADOECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	44
ANEXO A	44

INTRODUÇÃO

A enfermagem é classificada pela *Health Education Authority* uma das primeiras profissões mais estressante do setor público devido ao contato direto com pacientes acometidos por alguma enfermidade, sendo assim expostos a fatores de riscos de natureza química, física, biológica ou psíquica. O alto número de procedimentos realizado pela equipe de enfermagem, a responsabilidade pela tomada de decisões, a insuficiência de pessoal frente a alta demanda de serviços, a possibilidade de acidentes de trabalho e regime em turnos repercutem na saúde psíquica causando ou aumentando a angústia e a ansiedade destes profissionais, desencadeando assim, situações de estresse. (FARIAS et al, 2017).

Os profissionais de enfermagem aplicam seus conhecimentos na prática profissional embasando em uma estrutura a qual o permite realizar atividades assistenciais e gerenciais, tornando assim mais ambientado para com o paciente e os demais dentro da instituição. (GASPARINO, GUIARDELLO, 2015).

No começo do ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de emergência e uma pandemia devido ao novo coronavírus, responsável pela manifestação da doença chamada COVID-19. O que impactou todo o modo de vida atual e conseqüente mudou a vida de muitas pessoas e profissionais de saúde. Muitos enfermeiros tiveram que dobrar sua carga horária e prestar assistência ao paciente com medo de se contaminar pela falta de equipamentos de proteção individual (EPI). Devido às novas condições de trabalho, muitos profissionais de enfermagem ficaram mais vulneráveis a desencadear a síndrome de burnout. (HUMEREZ, SILVA, OHL, 2020).

Segundo o boletim epidemiológico disponibilizado pelo ministério da saúde o Brasil já atingiu uma marca de 17.927.928 de pessoas infectadas, e 501.825 óbitos pela covid-19 até dia 21 de junho de 2021 com um percentual da taxa de letalidade nacional de 2,8%. (Ministério da saúde, 2021).

E o boletim epidemiológico emitido pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) relata que até o dia 16 de junho 2021 o total de casos reportados foi de 56.968 de profissionais infectados, sendo 790 óbitos, com uma taxa de letalidade de 2,49%. Sendo o Brasil responsável por 30% dos óbitos de profissionais no mundo devido a doença. (COFEN, 2021).

Dessa maneira, os profissionais de enfermagem enfrentam um desafio entre realizar ações de promoção e assistência de cuidados aos pacientes com suspeita e/ou confirmação da covid-19. Estes profissionais vivem em um ambiente de trabalho escasso, acompanhada de um conhecimento ainda insuficiente acerca da doença e a grande demanda de paciente ocasionando assim a superlotação hospitalar. Tornando um ambiente assustador ante uma patologia virulenta que pode apresentar sua forma clinica grave, o que resulta em uma instabilidade de todo o sistema de saúde. (Silva, 2020).

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO PRIMARIO

Analisar o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem que estão atuando no enfrentamento a COVID-19.

2.2 OBJETIVO SECUNDARIO

- Relatar sobre o novo vírus chamado de “Sars-Cov-2”
- Descrever a relação do enfermeiro com o ambiente de trabalho.
- Identificar o impacto causado nos profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento a COVID-19.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa foi uma revisão quali-quantitativa. Onde dividiu-se em etapas: a primeira etapa foi realizada por buscas de referências bibliográficas, por meio de consultas de trabalhos indexados e publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Manuais do Ministério da Saúde e observatório de enfermagem. Primeiramente, foi executado o levantamento bibliográfico que utilizou os descritores: Enfermagem AND covid-19, enfermagem e pandemia da covid-19. Esta pesquisa ocorreu no período de 15 de março de 2020 a 16 de junho 2021. Ao finalizar foram escolhidos 45 artigos, dos quais foram utilizados 20, e os dados disponibilizados pelo ministério da saúde e observatório de enfermagem, pois abordavam o tema. Segue abaixo o fluxograma que descreve como foi realizado o processo de seleção dos artigos para realização desta pesquisa.

3.1 METODO DE ESCOLHA PARA ELABORAÇÃO DA PESQUISA

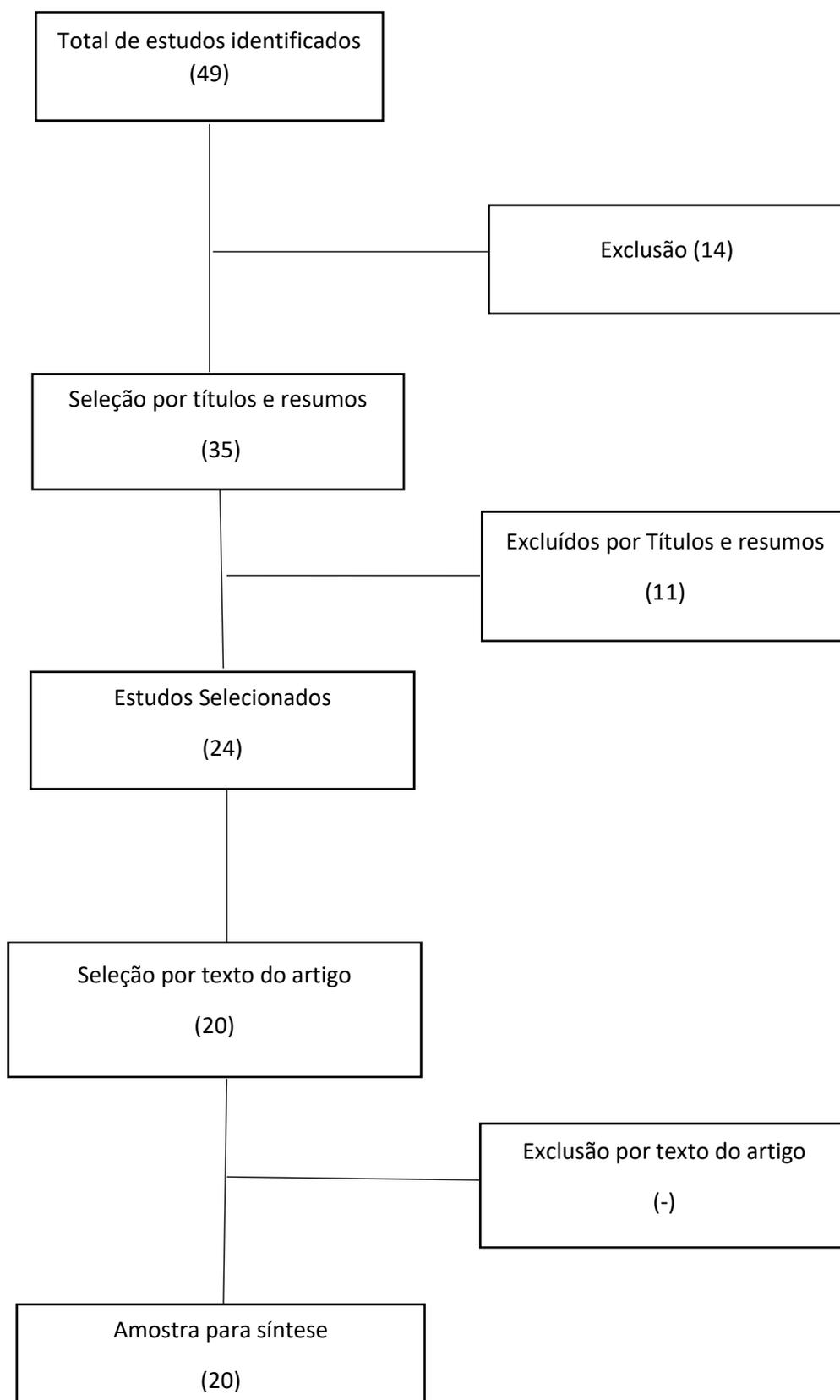


Figura 01 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 A PANDEMIA CAUSADO PELO SARS-COV-2 E O IMPACTO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

No dia 31 de dezembro a Organização Mundial de Saúde (OMS) recebeu um alerta epidemiológico de casos de pneumonia sem causa conhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei na china. No dia 7 de janeiro de 2020, cientistas isolaram uma cepa denominada SARS-COV-2 família do coronavírus, sendo oficialmente denominado covid-19 em 11 de fevereiro de 2020. No Brasil, o primeiro caso foi registrado dia 26 de fevereiro de 2020, de um paciente que retornava a viagem da china para São Paulo, logo foi internado pois apresentava os sintomas. A partir desse momento as autoridades sanitárias aumentaram sua fiscalização para tentar conter a disseminação do SARS-COV-2. (Acosta, Et al, 2020).

Diante do alerta epidemiológico mundial os cientistas começaram uma corrida para o desenvolvimento de uma vacina. Aproximadamente 200 projetos foram registrados na OMS. Uma estratégia adotada pelo governo foi a criação da Covax Facility, aprovada pelo OMS, com intuito de acelerar o desenvolvimento e a fabricação de vacinas contra a COVID-19 garantindo o acesso justo e equitativo para todos os países conseguir aderir esta estratégia. (DOMINGUES, 2021).

Os coronavírus são RNA envelopados distribuídos em humanos, mamíferos e aves. Tem origem zoonótica, transmitidos de animais para os humanos, e pode causar desde resfriado comum até pneumonia grave. Tem a capacidade de contágio de 2,74, ou seja, cada pessoa infectada contamina em média mais de duas pessoas. (ACOSTA, Et al, 2020).

A transmissão ocorre de pessoas sintomáticas para outras pessoas por contato através de gotículas respiratórias, contato direto com a pessoa contaminada ou objetos e superfícies contaminadas. (Ministério da saúde, 2020).

A infecção pelo novo coronavírus pode variar de casos assintomáticos que caracteriza quando o paciente testa positivo e não apresenta sintomas e manifestações clínicas leves quando o paciente apresenta sintomas não

específicos como: tosse, dor de garganta ou coriza, anosmia, ageusia, dor abdominal, febre, calafrios, mialgia, fadiga e/ou cefaleia. Casos moderados podem incluir desde os sinais leves como tosse e febre persistente, até os sinais de piora adinamia, prostração, hiporexia, diarreia, pneumonia sem sinais ou sintomas de gravidade. E os casos mais graves que são considerados a síndrome respiratória aguda grave denominada uma síndrome gripal que apresenta dispneia/desconforto respiratório ou pressão persistente no tórax, saturação menor que 95%. E os casos mais críticos que tem os sintomas de sepse, síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência respiratória grave, disfunção de múltiplos órgãos, e necessidade de suporte respiratório e internações em unidades de terapia intensiva (UTI). (Acosta, Et al, 2020).

A decisão sobre o cuidado da pessoa infectada depende de inúmeros fatores como o quadro clínico, gravidade da doença, necessidade de cuidados, fatores de risco. Defina que o paciente quando possui quadro clínico leve pode tratar em uma unidade de saúde ou em casa. Pacientes com a doença moderada pode tratar em uma unidade básica de saúde ou em casa para aqueles pacientes de baixo risco, pacientes com a doença em estado grave deverá se tratar em estabelecimento apropriado e os pacientes críticos serão internados em unidades de terapia intensiva para cuidados intensivos. (Beeching, Fletcher, Fowler, 2020).

Os profissionais de enfermagem estão vivendo uma realidade devastadora e cruel nos serviços de saúde com a falta de estrutura, apoio logístico e de materiais onde estes trabalhadores ficam mais propício de se infectarem. Além de estarmos vivenciando a maior crise sanitária, estamos vivenciando também a crise do cuidado. Onde vários profissionais de enfermagem que cuidam de nossas vidas estão sob o cuidado das entidades empregadoras e daquelas que fiscalizam os empregadores. (Souza e Souza, Souza, 2020).

Diante desta evidência, a equipe de enfermagem exerce uma atividade essencial nesta pandemia, permaneceram em seu trabalho e foram expostos a uma maior sobrecarga e estresse ocupacional, desta maneira tornou-se desafiador para os profissionais de saúde que tiveram que manter a sua saúde física e mental. Dentre alguns aspectos que alteram o ambiente laboral estão a falta de equipamento de proteção individual (EPI), o número restrito de leito e

ventiladores mecânicos, falta de treinamento e conhecimento para atender a demanda de paciente, a inexistência de tratamento específico para a doença, desgaste gerado pela impossibilidade de atender todos os pacientes que vão em busca de atendimento, encarar o volume de óbitos aumentando, inclusive de familiares e amigos de trabalho. (JUNIOR et al, 2020).

4.2 REFERENCIAIS TEORICAS DIANTE O CONTEXTO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO A COVID-19

QUADRO 1. Bases de dados e estratégia de busca.

Nº	Identificação do estudo	Autores	Fontes de Informação Periódicos Ano
1	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Santos, Katarina Márcia Rodrigues dos; Et Al.	v. 25, n. spe, e20200370 2021
2	Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil	DUPRAT, Irena Penha; MELO, Géssyca Cavalcante de	v. 45, e30. 2020
3	Magnitude e severidade da COVID-19 entre os profissionais de enfermagem no Brasil.	ALVES, Luana Seles et al	v. 25, e74537 2020

4	Impacto da covid-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos.	Nascimento, Vagner ferreiro do. Et al.	11(1) Especial: 24-31 2020
5	A força de trabalho da enfermagem brasileira e a pandemia do covid-19.	Gonçalves, Lúcia Hisako takase.	Jan/jul. 9(1):1-2 2020
6	Nota Técnica da agência nacional de vigilância sanitária N° 04/2020: oportunidades de aperfeiçoamento e ampliação da proteção para a enfermagem		2 62-65 2020
7	Enfermagem em contexto de pandemia no brasil: Docilidade dos corpos em questão	De Sousa, Anderson reais. Et al.	Especial: 95-100, 2020
8	Protagonismo da enfermagem brasileira no combate a covid-19	Da silva, Manoel Carlos Neri, Et al.	1(11). Especial: 8-9 2020

9	De cuidador a paciente: na pandemia da covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?	Soares, Samira Silva Santos. Et al.	24(spe) e:20200261 2020
10	Telessaúde durante a pandemia da covid-19 no brasil e a enfermagem	Pessalacia, Juliana Dias Reis.	2020;10:e4182
11	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al.	V. 73, Supl. 2, 2020.
12	Círculo de cultura virtual: promovendo a saúde de enfermeiros no enfrentamento a covid-19	De Souza, Jeane Barros. Et, al.	2021;42(esp.):e20200158.
13	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.	SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; Et al.	v.42, n.spe, e20200225, 2021

14	Infecções por coronavirus: planejamento da assistência fundamentado na teoria de enfermagem de orem	Nascimento, Tayomara Ferreira nascimento; Et al.	2021;74(Suppl 1):e20200281
15	Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual	De oliveira, Kalyane Kelly Duarte; Et al.	v. 42, n. spe, e20200120, 2021
16	200 anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia da covid-19	Geremia, Daniela Savi; Et al.	v.28, e3358, 2020
17	Novo coronavirus: o que a enfermagem tem a aprender e ensinar em tempos de pandemia?	Backes, Marli Terezinha Stein; Et al.	, v.73, supl.2, e20200259, 2020
18	Novo coronavirus: (re)pensando o processo de cuidado na atenção primaria a saúde e a enfermagem	Nunciaroni, Andressa Teoli; Et al.	73(suppl 2): e20200256, 2020.

19	Comitê de enfermagem para enfrentamento da covid-19 na Bahia	Dos Santos, Tatiane Araújo; Et al.	v. 73, supl. 2, e20200469, 2020
20	Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante a covid-19?	David, Helena Maria Scherlowski Leal; Et al.	v. 42, n. spe, e20200254, 2021

Quadro 2. Resultados encontrados nos artigos selecionados

Nº	Objetivos	Métodos	Amostra estudada	Principais resultados
1	Relatar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	Estudo seccional do tipo web survey	490 profissionais de enfermagem dos serviços de média e alta complexidade em um estado do nordeste do brasil.	30,4% respondentes teve algum diagnostico de transtorno mental, 38% apresentaram depressão, 62,4% apresentaram síndrome de burnout
2	Mencionar os casos confirmados e de	Variável qualitativa	27 unidades federativas do brasil.	Apesar do alto número de internação de profissionais de

	óbitos dos profissionais de enfermagem acometidos pela covid-19			enfermagem do sexo feminino, e o alto número de óbitos por parte de profissionais de enfermagem masculino, devido que, o homem possui mais concentração da enzima chamada angiotensina 2 que é um receptor funcional para o coronavírus, que por sua vez, injeta o material genético nas células e assim multiplicando-se.
3	Avaliar a tendência, magnitude e severidade da covid-19 em profissionais de enfermagem.	Variável quantitativa	Estudo ecológico, com aplicação de series temporais e análise espacial, com diagnósticos de cluster, realizado no brasil, unidades ecológicas as cinco macrorregiões.	A região sudeste teve uma tendência de crescimento da segunda ao final da sétima semana (20/03/2020). As regiões Sul e centro-oeste, apresentaram crescente incidência da covid-19 ao final da série temporal, a região nordeste apresentou tendência crescente da primeira até a sexta semana (02/04/2020 a 11/05/2020) terminando a série de forma decrescente e a região norte apresentou as

				maiores incidências entre a primeira e quinta semana (09/04/2020 a 07/05/2020) terminando de forma crescente.
4	Avaliar os aspectos epidemiológicos da infecção por Covid-19 nos profissionais de enfermagem	Variável transcritiva, quantitativa e retrospectiva.	Realizado em todo território brasileiro, as notificações correspondem 8.399 profissionais de enfermagem	A maior prevalência dos profissionais de enfermagem infectados são profissionais de enfermagem do sexo feminino com 77,49%, a faixa etária entre 35 a 59 anos com 67,83 e 71,54% trabalhavam em ambiente hospitalar.
5	Empoderar e valorizar os profissionais de enfermagem que trabalham na linha de frente a covid-19	Variável qualitativa	Profissionais de enfermagem	A representatividade dos profissionais de enfermagem que clama para uma assistência de qualidade, e que neste momento de pandemia trabalham em um ambiente com más condições de trabalho e falta de equipamento individual. A 72 assembleia geral (OMS) elegeu o ano de 2020 como ano internacional da enfermagem junto com a ICN- <i>internacional Council of nurses</i> e a campanha <i>Nursing Now</i>

				<i>para retratar a força de trabalho da enfermagem sendo o maior grupo de profissionais no setor de saúde representando cerca de 59%.</i>
	Objetiva aperfeiçoar as medidas de proteção aos enfermeiros atuantes no combate a covid-19	Análise argumentativa e propositiva	Vai ser apresentada 10 sugestões de aperfeiçoamento visando a prevenção e controle de exposição	Os profissionais de enfermagem precisam se aperfeiçoar quanto as medidas preventivas ao covid-19, como o uso correto dos equipamentos de proteção individual, lavagem das mãos.
7	Enfatizar o lugar dos profissionais de enfermagem que estão atuando na linha de frente a covid-19.	Reflexão teórica	Suportada na obra de Vigiar e punir de Michael Foucault	Até o dia 23 de maio de 2020 o Brasil ocupava a segunda posição em distribuição de números de casos populacional haviam 346.398 casos de covid-19, desse total 6,3% foram a óbitos, 52,6% em acompanhamento e 41% haviam se recuperado. Na equipe de enfermagem até a presente data, foi constatado 30 óbitos e aproximadamente 400 profissionais afastados.

8	Ressaltar a importância da enfermagem brasileiro no contexto de saúde	Revisão narrativa e integrativa	62 artigos da revista de enfermagem em foco	Lançamento da campanha “Nursing Now” com intuito de fortalecer os profissionais da área de enfermagem, com foco na liderança e melhoria das condições de trabalho.
9	Busca refletir sobre a saúde da enfermagem em tempos de pandemia.	Revisão teórica	Divididas em duas formas seccionais: i) pandemia, aspectos epidemiológicos e recomendações para proteção da saúde do trabalhador; ii) saúde do trabalhador no contexto da covid-19.	Em 15 de abril de 2020, houve um afastamento segundo o COFEN de 4 mil profissionais de enfermagem, devido ao coronavírus. Foi necessário reforçar a adoção de medidas preventivas a esses profissionais, como a utilização do EPI para tentar reduzir o número de profissionais que vinha se contaminando.
10	A ferramenta de telessaude como forma de prevenção da covid-19	Análise bibliográfica	Profissionais de enfermagem que atuam nas unidades básicas da família.	Adoção do modelo de Telessaude para que os profissionais de enfermagem cuidem dos seus pacientes à distancia, prestando serviços remotos e execução de avaliações por meios das tecnologias da

				informação e comunicação (TIC). Além disso, os profissionais de enfermagem por meio da teleconsultoria pode auxiliar na tomada de decisão dos casos clínicos e de gestão em saúde.
11	Analisar a prevalência da ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem	Estudo observatório transversal	88 profissionais de enfermagem	48,9% dos profissionais de enfermagem apresentaram ansiedade e 25% depressão. Sendo a maioria composta por mulheres (90,4%), com idade entre 31 a 40 anos (46 5%).
12	Descrever experiências de um círculo com enfermeiras, com intuito de viabilizar o diálogo e a promoção de saúde.	Relatos de experiências como referencial itinerário freiriano	14 enfermeiras atuantes em diferentes localidades no Brasil. Com idade entre 40 a 51 anos, com mais de 18 anos de atuação atuantes no enfrentamento a Covid-19.	Em primeiro momento, as enfermeiras exteriorizaram a percepção sobre a luz interna e seu exterior no combate a COVID-19, e tiveram a consciência sobre os limites e potenciais de continuar vivendo sem apagar a chama da vida. Com o propósito de promover a saúde diante do desdobramento da pandemia. Durante o círculo as enfermeiras

				cuidaram uma das outras, aumentando o empoderamento e a motivação para promover sua saúde.
13	<p>Analisar sobre o trabalho da enfermagem diante da pandemia e as repercussões sobre saúde mental desses profissionais.</p>	<p>Estudo teórico reflexivo</p>	<p>A saúde do trabalhador e o profissional de enfermagem</p>	<p>Diante da pandemia, os profissionais de enfermagem tiveram que se adaptar a uma nova realidade, lidando com a escassez de equipamentos de proteção individual, condições de trabalho inadequada, o que resultou em sofrimento psíquicos a esses profissionais como os sentimentos de medo, ansiedade, síndrome de pânico, ideias suicidas, estresse ocupacional</p> <p>As equipes de enfermagem executam seus trabalhos em situações precárias em seu ambiente de trabalho, como a escassez de equipamentos de proteção individual.</p>

14	Relatos de discentes e docentes sobre a assistência de enfermagem prestada no enfrentamento a covid-19.	Revisão de literatura	Os trabalhadores de enfermagem com base na teoria de orem	Aplicação da teoria de orem no processo de enfermagem, nesse momento de pandemia dando mais autonomia ao enfermeiro nas tomadas de decisões. Relacionam-se os três sistemas de enfermagem de orem ao desvio de saúde advindo da covid-19.
15	Relatar sobre a campanha Nursing Now e o papel da enfermagem diante a pandemia do covid-19.	Reflexão teórica baseada na literatura científica	Profissional de enfermagem	Lançamento em fevereiro de 2018 a campanha <i>Nursing Now</i> (Enfermagem agora) com o intuito de valorização da classe da enfermagem. No contexto da pandemia, a campanha trouxe mostrar sobre a importante dos cuidados de enfermagem no enfrentamento a covid-19.
16	Refletir sobre os desafios da enfermagem perante o covid-19.	Estudo qualitativo	Enfermeiros representantes da gestão da rede de atenção à saúde da região.	O legado de Florence Nightingale identificados na pandemia da covid-19 como: a lavagens das mãos, cuidados com a iluminação, ventilação do ambiente, os métodos de profilaxia e os estudos

				baseados em evidências com a construção de gráficos que permitiam analisar os fatores de risco diante de pandemias direcionou o enfermeiro para uma atuação pautada no protagonismo técnico-científico, legal e político.
17	Analisar o que a enfermagem tem a aprender e ensinar durante a nova pandemia da covid-19.	Ensaio teórico reflexivo	Profissionais de saúde	A sociedade em meio a desordem provocada pela covid-19 teve que se re(organizar) e aprender que no caos algumas atitudes podem salvar vidas. A enfermagem tem muito a aprender e a ensinar com e na sociedade, sendo o seu principal objeto de trabalho, o cuidado, que está relacionado as interações e associações sistêmicas.
18	Analisar os desafios do processo de cuidado na atenção primaria diante a pandemia do	Estudo reflexivo	Profissionais de enfermagem da atenção primaria a saúde	A covid-19 tem apresentados desafios para o corpo de saúde hospitalar como a falta de materiais, falta de equipamentos de proteção individual, lidar com sentimentos de

	novo coronavirus.			medo, estresse, dentre outros.
19	Descrever sobre as experiências do comitê de enfermagem diante a pandemia.	Relato de experiência com abordagem descritiva	Os comitês localizados no estado da Bahia.	O comitê aderiu as formas eletrônicas para receber denúncias, e monitorar as demandas de casos da covid-19. Dos 55 e-mails recebidos de trabalhadores eram referentes a denúncias sobre a falta de equipamento de proteção individual, ou seja, equivalente a 35%.
20	Descrever sobre o papel da enfermagem diante dos desafios de crise da covid-19	Reflexão crítica de características analíticas	Profissionais de enfermagem	A atuação da enfermagem tem sido notada como uma equipe que pode salvar vidas. Esse cuidado que a enfermagem propõe aos pacientes com suspeita da covid-19 vem sendo ressaltada em competência técnica e humana para o cuidado ágil e seguro. A intermediação da enfermagem com a família dos pacientes

				com covid-19 é essencial para diminuir o sentimento de solidão e medo daqueles pacientes isolados.
--	--	--	--	--

Além do mais, os trabalhadores que atuam na linha de frente em resposta ao surto do COVID-19 são mais expostos ao risco de infecção devido a maior exposição ao patógeno com as suas longas jornadas de trabalho desencadeando o estresse emocional, fadiga, esgotamento físico e mental. Em situações de pandemia é normal o profissional ter o sentimento de horror e apreensão, além da preocupação excessiva com seus familiares e amigos, gerando assim um sentimento mais intenso de carinho. Estes profissionais podem ter ainda mais preocupação em decorrência da transmissão dessa doença infecciosa entre pessoas queridas ao seu redor. (JUNIOR et al, 2020).

4.3 O CONTEXTO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO DIANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Os profissionais de enfermagem estão atuando incansavelmente na linha de frente ao combate o covid-19, expostos ao risco de contaminação e tendo que trabalhar em um ambiente precário, com más condições de trabalho e falta de proteção individual (EPI) para uma longa carga horaria de trabalho. Atualmente, a enfermagem possui o maior grupo de profissionais no setor de saúde, ocupando uma taxa de 59%, cumprindo seu papel para uma melhor cobertura universal de saúde. (Gonçalves, 2020).

A Nota técnica 004/2020 da agencia nacional de vigilância sanitária (ANVISA) do ministério da saúde, dispõe sobre as medidas de prevenção e

controle de infecção durante a assistência ao paciente em caso suspeito ou confirmado pela Sars-cov-2 a serem aplicadas em diferentes cenários da saúde brasileira. Durante a assistência o enfermeiro precisa estar atendo as precauções de contato, gotícula e aerossóis a todo tempo, já que, estão trabalhando na linha de frente e frequentemente exposto a infecção. (Malvestio, De Souza, 2020)

Os profissionais de enfermagem têm se sentido mais vulnerável, no que se refere as condições e carga horaria de trabalho, inexistência de um piso salarial, plano de carreira, entre outros. Até o dia 17 de junho de 2020, mais de 200 profissionais de enfermagem foram vítimas da covid-19, e mais de 19 mil se infectaram, devido à falta de condições dignas de trabalho, não tinham acesso continuo aos equipamentos de proteção individual (EPI) pela escassez de materiais. (Silva, Manoel Neri da, et al, 2020).

O Conselho Federal de Enfermagem tem se manifestado devido à falta de equipamentos de proteção individual, destacando assim que a saúde do profissional ficará comprometida e a falta de profissional por conta da contaminação poderá contribuir para um colapso do sistema único de saúde. Segundo dados do COFEN, os enfermeiros e técnicos possivelmente infectados e afastados aumentou na 2º quinzena do mês de abril de 2020. O que aumentou 660%, ou seja, 1.203 casos. (HUMEREZ, SILVA, OHL, 2020).

Até o dia 14/06/2021 o observatório de enfermagem registrou 56.898 profissionais de enfermagem contaminados, aproximadamente 48.547 do sexo feminino com uma taxa de letalidade de 1,09%, e 8.351 do sexo masculino com uma taxa de letalidade de 2,97%, apesar do número de casos de profissionais de enfermagem do sexo feminino seja maior que o masculino os registros mostram que a taxa de letalidade masculina foi maior que a feminina.

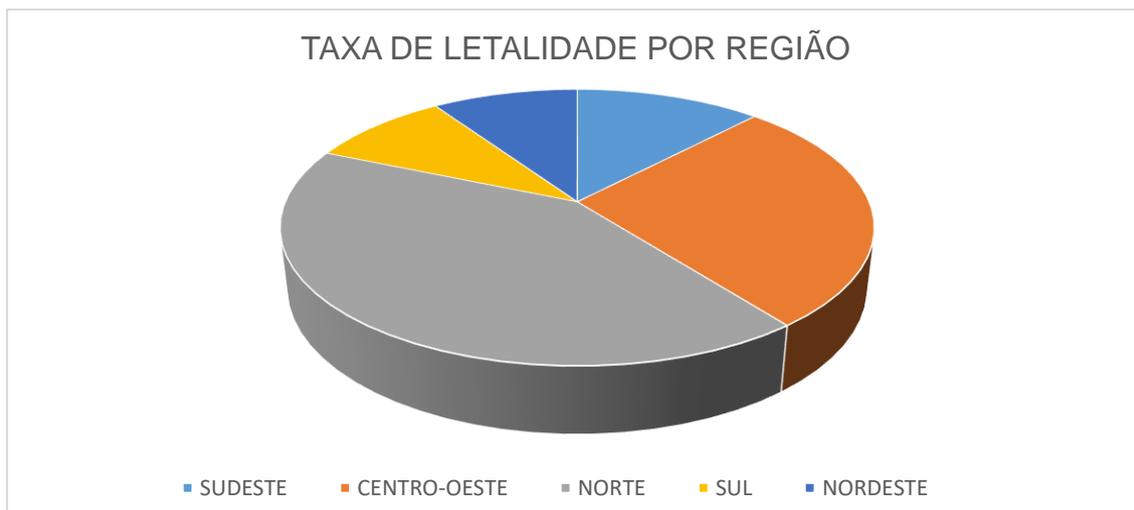


Gráfico 01 - Taxa de letalidade entre os profissionais de enfermagem por regiões do Brasil.

Ao analisar os gráficos disponibilizados pelo observatório de enfermagem foi possível calcular o percentual da taxa de letalidade dos profissionais de enfermagem pelas regiões brasileiras. Até a data do dia 14/06/2021 a região norte apresentou o maior percentual da taxa de letalidade chegando a 3,85% ficando assim em primeiro lugar. Já a região sudeste apresentou uma taxa de 1,11% centro-oeste 2,52%, sul 0,84% e a nordeste com 0,87%. (Cofen, 2020).

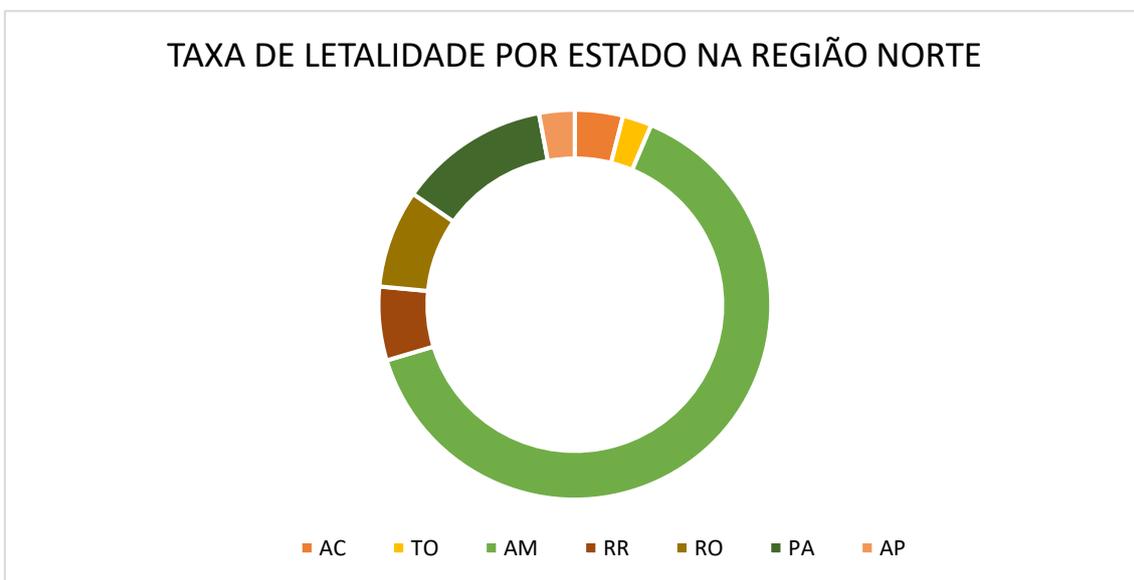


Gráfico 02 - Taxa de letalidade dos profissionais de enfermagem na região norte do país.

O gráfico demonstra a taxa de letalidade entre os profissionais de enfermagem na região norte do Brasil. O estado das Amazonas teve um percentual de 27,97%, em seguida vem o estado do Pará com 5,44%, Rondônia

3,55%, Roraima 2,67%, Acre 1,73%, Amapá 1,28% e Tocantins 1,05% em relação aos profissionais de enfermagem. (Cofen, 2020).

Vale considerar que os números de casos e óbitos ocorridos talvez sejam superiores aos registrados por causa de uma possível subnotificação, bem como a falta de dados dos casos registrados por carência de testagem em massa nos profissionais. (Duprat, Melo, 2020).

O covid-19 tornou-se o maior desafio de saúde mundial, a qual necessita de medidas farmacológicas e não farmacológicas, ou seja, intervenções que ocasiona grande impacto na qualidade de vida tanto do paciente quanto do profissional. O surgimento de um novo vírus que afetou a população mundial, necessitando do trabalho do corpo de saúde, coincide com o bicentenário de Florence Nightingale, considerado também o ano de 2020 comemorativo da enfermagem e das parteiras pela organização mundial de saúde (OMS), tornou-se um cenário mais importante para esta classe. A enfermagem precisa ser mais reconhecida e valorizada, sendo ofertada condições consideradas básicas para sua atuação, com garantia de oferta dos EPI, e condições salariais mais justas. (Sousa, Olímpio, Cunha, 2020).

4.4 ESCASSEZ DE RECURSOS E ADOECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

A organização mundial de saúde e o Conselho internacional de enfermeiros (Internacional Council of nurses- ICN) em 2018 lançaram a campanha “*Nursing Now*” com intuito de fortalecer a educação e promover o desenvolvimento dos enfermeiros, com base em melhorias na condição de trabalho e práticas inovadoras. (Silva, Manoel Neri da, et al, 2020).

O objetivo da campanha foi aumentar o investimento na melhoria da educação, do desenvolvimento, da regulação e condições dignas de trabalho do enfermeiro, aumentar na influência política, aumentar o número de enfermeiros na posição de liderança e aumentar para a disseminação das práticas de enfermagem efetivas e inovadoras. (Cassiani, Lira, 2018).

A campanha Nursing Now assume temas relevantes a respeito da enfermagem, direcionadas ao ensino, prática e pesquisa. Alguns problemas ainda são vivenciados pela categoria: insuficiência de profissionais conforme dimensionamento para realização dos cuidados de enfermagem, subsalários, condições de trabalho precárias, desvalorização do trabalho do enfermeiro, dificuldade para recrutar estudantes e enfermeiros, e fuga de pesquisadores. E ainda existem questões que potencializam o tema como: gênero, retirada de direitos trabalhistas, violência e assédio moral e sexual, sobrecarga e desgaste laboral, precariedade na formação e capacitação dos recursos humanos. (Oliveira, 2021).

Com esse objetivo da campanha tornou-se notório a importância da equipe de enfermagem no âmbito da assistência, gestão e ensino em saúde. De forma mais constante, a imprensa passou a destacar o serviço da enfermagem por conta de seu protagonismo junto ao sistema único de saúde (SUS). Logo, foi capaz de desvelar as péssimas condições de trabalho, o adoecimento e o óbito de seus colegas as quais enfrentaram com honradez a pandemia, sendo a principal consequência o risco de perder sua vida. (Silva, Manoel Neri da, et al, 2020).

A enfermagem pode estar inserida em vários segmentos do mercado de trabalho, tanto em instituições pública, privada, filantrópica quanto a de ensino. Estão envolvidas em um processo de cuidar em seus diferentes níveis de atenção à saúde. Comumente pelos riscos ocupacionais e condições inadequadas de trabalho, muitos profissionais de enfermagem vêm adoecendo mentalmente ao longo dos anos, como por exemplo: há relatos de irritabilidade, alteração de sono, ansiedade, síndrome de burnout, dentre outros. (Soares, et al, 2021).

A pandemia da covid-19 irá mostrar várias fragilidades dentro dos serviços de saúde, como os sofrimentos dos profissionais de enfermagem, que tiveram que trabalhar em ambientes precários com a cada dia menos proteção e mais adoecimento. O contexto de trabalho nos serviços de emergência que enfrentam a covid-19, pode se deparar também com a falta de recursos materiais, escassez de força de trabalho, excesso de atividade laborais, alta demanda de pacientes e falta de condições físicas para o processo de trabalho.

Sendo que, devido a estas condições inadequadas afetam diretamente a autoestima e o emocional do profissional, o que contribui para a diminuição de estímulo ao exercer sua função e desenvolve um sentimento de impotência. (Soares, et al, 2021).

Em unidades de terapia intensiva, pode se verificar a elevada carga horaria de trabalho da enfermagem o que decorre de equipes subdimensionadas e de condições laborais descabidas, isso pode favorecer a ter ocorrências de eventos adversos. De outro modo, a equipe de enfermagem sofre um grande impacto ao vivenciar essa situação desencadeando assim um sentimento de frustração, impotência pelo óbito de um paciente, exaustão física e emocional, angustia, fragilidade emocional e tristeza, medo ao chegar em seu ambiente de trabalho, entre outros. Esses aspectos indicam o sofrimento psíquico desses profissionais e uma grande necessidade de intervenção psicossocial. (Soares, et al, 2021).

Com a disseminação de forma rápida da covid-19, o governo adotou o distanciamento como uma medida preventiva para reduzir os casos do avanço da covid-19. Desde então, o serviço de telessaúde despertou um interesse nos profissionais de saúde e se tornou uma estratégia importante, dando suporte a rede de saúde. O atendimento realizado pela enfermagem e feito por chamadas telefônicas, monitoramento remoto, fotografias e vídeos. (Pessalacia, 2020).

Em um estudo realizado no hospital universitário de referência ao enfrentamento da covid-19 no estado do paraná, foi constatado que a ansiedade foi desencadeada em 48,9% dos profissionais de enfermagem, com 90,7% predomina as mulheres. Outro fator relevante,   que esses profissionais que apresentaram o quadro clinico de ansiedade, a maioria foram afetados devidos as condi es de trabalho, baixos salários, falta de estabilidade no emprego e com mudanças repentinas. (DAL'BOSCO, 2021).

Pesquisas apontam que o esgotamento físico, emocional e mental a qual o profissional de enfermagem durante seu horário de trabalho pode desencadear apatia, irritabilidade, desanimo, ansiedade e depressão. (DAL'BOSCO, 2021).

Diante do exposto, a organiza o mundial de saúde observou que os profissionais de enfermagem frente a essa situa o apresentaram elevados

níveis de ansiedade, com risco de adoecimento, desencadeando severos distúrbios mentais e com isso aumentando os casos da síndrome de burnout, gerando ansiedade, depressão e estresse. O exercício da enfermagem exige que o profissional saiba lidar com a dor, sofrimento, morte e perdas, e ainda as que somam condições precárias de trabalho e baixa remuneração. Com o objetivo de cuidar da vida, algumas vezes podem gerar danos irreversíveis com o resultado do seu trabalho. O profissional de enfermagem que cuida do paciente em sofrimento pode-se dizer que é gerador de sofrimento psíquico, sendo identificado como um trabalho áspero e deletério para toda equipe. (HUMEREZ, SILVA, OHL, 2020).

Diante da situação emergencial, o COFEN determinou a Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental para que os profissionais especialistas, mestres e doutores em saúde mental atendam os profissionais de enfermagem que atua na linha de frente. Durante o atendimento, os sentimentos mais ditos nos primeiros trinta dias foram: ansiedade, estresse, medo, ambivalência, depressão, exaustão. (HUMEREZ, SILVA, OHL, 2020).

Á visto que, as condições de trabalho da equipe de enfermagem também foram marcadas pela desigualdade social, em ambientes mais pobres a equipe de enfermagem atua de forma sucateada pelo sistema único de saúde, a qual enfrenta as consequências em sua atuação. Esses ambientes menos favorecidos, sofrem com a ausência de materiais para a execução e proteção do trabalhador, equipamentos de proteção individual, quadro insuficiência de profissionais, duração longa da jornada de trabalho. Tudo isso, leva o profissional a um grande risco de contaminação e acarreta danos a sua saúde mental. (Soares, Peduzzi, Costa, 2020.)

Considera-se que essas dadas difíceis condições de trabalho é consequência da adoção pela pelo estado brasileiro da perspectiva neoliberal, ou seja, teve um aumento na concentração de renda e pobreza. Com a flexibilização das leis trabalhista e o sistema de proteção ao trabalhador, intensificaram o contexto de trabalho do enfermeiro, eles passaram a ter mais de um vínculo de trabalho, ou seja, trabalhando mais de 40 horas semanais o que acarreta o desgaste na atividade profissional. (Soares, Peduzzi, Costa, 2020.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, a equipe de enfermagem vem desempenhando um papel importante durante a pandemia pela COVID-19 trazendo mais visibilidade durante seu exercício. É notório que durante a pandemia poderia acontecer de faltar o acesso aos equipamentos de proteção individual aos profissionais de saúde, o que se tornou um ambiente de trabalho mais assustador. Tanto as equipes de enfermagem quanto os pacientes enquanto realizam atendimentos podem ser infectados devidos a escassez de materiais disponíveis, aqueles que atendem requisitos para proteção do profissional para com paciente. De fato, surge um medo no profissional de contaminar seus entes queridos, e com isso aumenta ainda mais o estresse em sua rotina. As equipes de enfermagem enfrentam o maior desafio que é atuar no enfrentamento a covid-19 o que ocasiona aumento da sobrecarga de trabalho ocasionando o adoecimento psíquico nos profissionais.

A campanha “*Nursing Now*” coaduna com o chamado para que os profissionais de enfermagem sejam valorizados perante a pandemia ao COVID-19. Neste momento de pandemia, é evidente a necessidade e importância da equipe de enfermagem, contudo o que deveria ser primordial é a segurança dos nossos profissionais, e para que isso ocorra é preciso ofertar equipamentos e insumos hospitalares para que seja prestado uma assistência plena e sejam assegurados e tenham uma convivência saudável e confortante em seu ambiente de trabalho.

Ser enfermeiro no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus predispôs estes profissionais a uma maior carga de estresse físico e psicológico, expondo diversas dificuldades às quais os profissionais já eram expostos, mas não eram conhecidas pela população leiga. A pandemia trouxe certa visibilidade para o trabalho da enfermagem, mas é necessário que haja maiores discussões de valorização profissional para estas pessoas que se mostraram tão importantes e necessárias na pandemia sintam-se seguras e realizadas profissionalmente ao prestar assistência.

REFERÊNCIAS

Beeching, J. Nicholas; Fletcher, E. Tom; Fowler, Robert. Doença do coronavírus 2019 (COVID-19). Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/06/BMJ-22-6-20.pdf>

BRASIL, Ministério da saúde. **Coronavirus**, Brasília,2020.

BRASIL, Ministério da saúde. Doença pelo coronavírus COVID-19. Boletim epidemiológico, n 52, 21 a 27 de fevereiro. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/05/boletim_epidemiologico_covid_52_final2.pdf

Cassiani SHB, Lira Neto JCG. Nursing Perspectives and the “Nursing Now” Campaign. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(5):2351-2. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2018710501>

COFEN, conselho federal de enfermagem. Profissionais infectados com covid-19 informado pelo serviço de saúde. Observatório de enfermagem. 16 de março de 2021. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>

DAL’BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200434, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400153&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 mar. 2021. Pub. 13-Jul-2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>.

Domingues, Carla Magda Allan Santos. **Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 37, n. 1 [Acessado 31 maio 2021], e00344620. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00344620>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00344620>.

Gonçalves, Lúcia Hisako Takase. **A FORÇA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA E A PANDEMIA DA COVID-19**. Rev. Enferm Health Care [online]. Jan/jul. 2020; 9(1):1-2. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v9i1.4808>

HUMEREZ DC DE OHL RIB, SILVA MCN da. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do**

Conselho Federal de Enfermagem. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 25. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5380/ ce. v25i0.74115](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115).

MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro; DE SOUZA, Eduardo Fernando. Nota Técnica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária nº 04/2020: oportunidades de aperfeiçoamento e ampliação da proteção para a Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2.ESP, dez. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4146/985>>. Acesso em: 17 mar. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.4146>.

OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte de et al. Nursing Now and the role of nursing in the context of pandemic and current work. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2021, v. 42, n. spe [Acessado 21 Junho 2021] , e20200120. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>>. Epub 19 Out 2020. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>.

PESSALACIA, Juliana Dias Reis. **TELESSAUDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL E A ENFERMAGEM.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2020;10:e4182 DOI: 10.19175/recom.v10i0.4182 www.ufsj.edu.br/recom.

SILVA, Manoel Carlos Neri da et al. Protagonismo da Enfermagem Brasileira no combate ao COVID-19. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4073/797>>. Acesso em: 18 mar. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.4073>.

SILVA, Valéria Gomes Fernandes da et al . Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 74, supl. 1, e20200594, 2021 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000800405&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 abr. 2021. Epub 05-Mar-2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594>.

SOARES, Cassia Baldini; PEDUZZI, Marina; COSTA, Marcelo Viana da. **Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais.** **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 54, e03599, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100101&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 abr. 2021. Epub 16-Set-2020. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2020ed0203599>.

SOARES, Samira Silva Santos et al . De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 24, n. spe, e20200161, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500501&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Mar. 2021. Epub Aug 12, 2020. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0161>.

SOUSA, Anderson Reis de; OLÍMPIO, Aloísio; CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo. Enfermagem em contexto de pandemia no Brasil: docilidades dos corpos em questão. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3499/810>>. Acesso em: 17 mar. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3499>.

SOUZA E SOUZA, Luis Paulo Souza, SOUZA, Antonia Gonçalves. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?** J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104005. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095606/1-enfermagem-brasileira-na-linha-de-frente-contra-o-novo-coron_ygPksqt.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM **Panorama Mundial e no Brasil, Bases de Biossegurança no cuidado do paciente com a Covid-19.** 2020.

ANEXOS

ANEXO A



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Larissa dos Santos Lemos

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 04.11.2021

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **10,5%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **4,65%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **93,23%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1
quinta-feira, 4 de novembro de 2021 21:56

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **LARISSA DOS SANTOS LEMOS**, n. de matrícula **26091**, do curso de Enfermagem, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 10,5%, devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente